

PERFIL DOS PRODUTORES DE GUARANÁ (*Paullinia cupana*) DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA-MT

PROFILE OF THE PRODUCERS OF GUARANA (*Paullinia cupana*) OF ALTA FLORESTA-MT

GOUVEIA, Viviane Fraga¹

ROSSI, Anderson Paulo²

ROSSI, Ana Paula³

ROCHA, Vander de Freitas⁴

RIBEIRO, Luiz Fernando Caldeira⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo é conhecer o perfil dos produtores de guaraná do município de Alta Floresta, diante do desafio de promover o desenvolvimento da atividade e atender ao desafio da sustentabilidade da produção familiar. Os resultados indicam que o município hoje não possui informações sobre os produtores e a produção agrícola, sua localização e rentabilidade, além de haver um distanciamento entre os guaranicultores e órgãos de assistência. Em contra partida, os resultados indicam também que o município tem um bom volume de produção, a cultura é uma importante fonte de emprego e renda e que os agricultores familiares são os responsáveis pela produção e que a produção do município é toda entregue a intermediários, sem o processamento mínimo.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Guaranazeiro; Agricultura familiar.

ABSTRACT

This study seeks to understand the profile of the producers of guarana in Alta Floresta, who faces the challenge of promoting the development of this activity taking into account the sustainability of familiar production. The results indicate that, at the current moment, the city does not have enough information about the producers and the agricultural production as well as its localization and profit. Besides that, there is some distancing between the ones that produce guarana and agencies of assistance. In the other hand, the results also indicate that the city has a good production volume and it is an important source of job and income; that the familiar agriculturist are responsible for the production and that the whole city production is delivered to intermediaries, without minimum processing.

KEYWORDS – Amazônia. Guaranazeiro. Familiar agriculture.

¹ Especialista, Engenheira Agrônoma e Técnica Administrativa na UNEMAT, Campus de Alta Floresta, vivianegouveia@unemat.br

² Especialista, Biólogo e Técnico Administrativo na UNEMAT, Campus de Alta Floresta andersonrossi@unemat.br

³ Mestranda em Ciências Florestais na UFES, Engenheira Florestal, rossi.bio@hotmail.com

⁴ Mestre, Docente Interino no Departamento de Agronomia, UNEMAT, Campus de Alta Floresta, vanderjeane@yahoo.com.br

⁵ Doutor, Docente Efetivo do Depto de Agronomia, UNEMAT, Campus de Alta Floresta, luizribeiro@unemat.br

INTRODUÇÃO

O guaranazeiro é originário da Amazônia, por esse motivo foi cultivado primeiramente nesta região pelos índios Maués, que conheciam suas propriedades estimulantes, energéticas, adstringentes e tônicas. Com o passar do tempo, a cultura foi inserida na região norte mato-grossense por esta apresentar bioma amazônico com características edafoclimáticas semelhante ao seu centro de origem e por ser uma alternativa de renda aos pequenos agricultores.

O município de Alta Floresta está localizado em uma região em desenvolvimento, caracterizada pela rica biodiversidade apresentada pela Floresta Amazônica. Durante sua colonização houve uma política de incentivo à produção do guaraná, com a distribuição de mudas clonadas, realização de palestras e dias de campo sobre a cultura. Porém, muitas propostas não se concretizaram, mesmo assim, muitas famílias implantaram a cultura e começaram a produzir guaraná. Com esta falta de incentivos e políticas de planejamento pós-plantio vários agricultores abandonaram suas lavouras logo após a primeira colheita, outros persistem e estão a mais de 15 anos na atividade e veem vários entraves ao sucesso da cultura, embora tenham a cultura como responsável por toda a sua renda ou por maior parte dela.

O cultivo é de grande importância socioeconômica para a região em virtude de ser explorado em pequenas propriedades e por ser uma atividade típica da agricultura familiar (Faria 2000). Denardi (2001) definiu os empreendimentos familiares baseando-se em três características: eles são administrados pela própria família; neles a família trabalha diretamente, com ou sem o auxílio de terceiros, ou seja, o trabalho é predominantemente familiar; e, na sua grande maioria, trabalham com a diversificação da produção. Estes empreendimentos vêm cada vez mais se organizando em associações e/ou cooperativas, buscando mecanismos que melhorem o acesso aos mercados, por meio de agregação de valor ao produto inicial e maior competitividade.

Ainda que os estabelecimentos de um dado sistema agrícola tenham semelhanças culturais e históricas, cada um tem diferentes recursos físicos biológicos e humanos. Sendo, portanto um singular sistema de produção agrícola (LIMA et al, 2009). De acordo com Fernandes & Lima (1991), “para conhecer a realidade das propriedades rurais e encontrar subsídios para gerar e transferir tecnologias compatíveis com esta realidade torna-se necessário ter o conhecimento do perfil das mesmas”.

Neste contexto, verifica-se que os estudos socioeconômicos são fundamentais, tanto na fase de análise e interpretação das condições nas propriedades, quanto na de planejamento e ajustes dos sistemas de produção (PEREIRA et al, 1997). Os estudos socioeconômicos constituem uma ferramenta que capta eficientemente não apenas as variáveis que estão relacionadas ao processo produtivo, como também as limitações e/ou dificuldades para produzir. Ademais, a partir do conhecimento profundo dos diversos sistemas em uso, por meio da identificação dos coeficientes tecnológicos e socioeconômicos, será possível sugerir alterações e propor modelos alternativos de produção diversificada, baseada nas condições e realidades locais (SILVA; MARTINS, 2004).

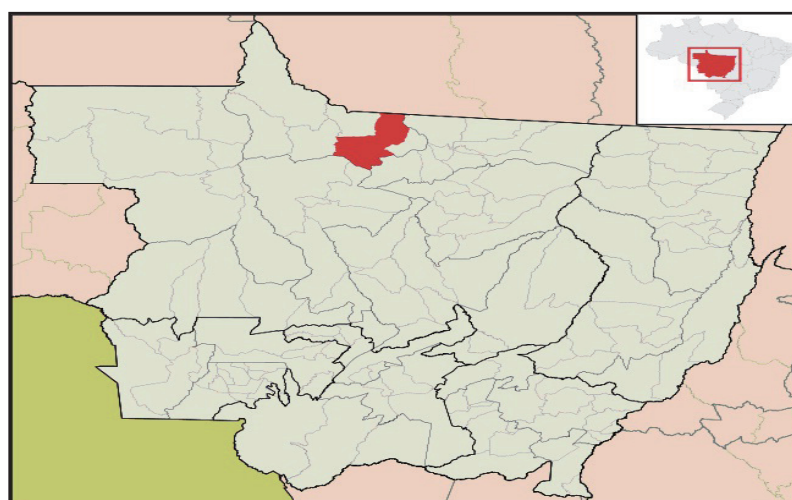
O objetivo deste estudo é conhecer o perfil dos produtores de guaraná do município de Alta Floresta, diante do desafio de promover o desenvolvimento da atividade e atender ao desafio da sustentabilidade da produção familiar.

METODOLOGIA

Área geográfica de estudo

O trabalho a campo foi realizado no ano de 2009 e a área de estudo foi o município de Alta Floresta, localizado no extremo norte do Estado de Mato Grosso (Figura 01). Este município foi escolhido por constituir um dos principais polos produtores de guaraná no estado, sua localização em meio a Floresta Amazônica, em uma região conhecida como Amazônia Legal, proporciona características ideais de clima e solo para o cultivo dessa fruteira nativa da Amazônia.

Figura 01- Mapa do estado de Mato Grosso no mapa do Brasil, em destaque o município de Alta Floresta. Fonte: Wikipédia



ORIGEM DOS DADOS E MÉTODO DE ANÁLISE

O estudo foi realizado a campo, na zona rural do município de Alta Floresta-MT, dividido em quatro setores (norte, sul, leste e oeste). Em cada setor foram visitados todos os produtores de guaraná residentes nas propriedades.

Na realização deste estudo foram utilizados dados primários obtidos através de entrevistas diretas, com a utilização de questionários semi-estruturados, junto aos produtores. Ao todo foram entrevistados 32 produtores, localizados em diferentes comunidades rurais do município. A amostragem de produtores foi feita utilizando-se uma amostra intencional não probabilística, conforme metodologia utilizada por Mattar (1993).

Após a realização das entrevistas, utilizou-se análise tabular e descritiva dos dados. Para Gil (1987), este tipo de análise permite descrever as características de uma determinada população. Estas análises foram utilizadas para atender ao objetivo proposto e se constituem no estudo e discussão dos dados coletados na amostra, que se encontram agrupados em tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Geografia do guaraná no município

O município de Alta Floresta possui cerca de 40 produtores de guaraná, distribuídos em diversas comunidades. Porém na pesquisa foram identificados 32 produtores.

Observou-se que 41% dos produtores de guaraná estão no setor oeste nas comunidades Nossa Senhora das Graças, Santa Rita, Nossa Senhora do Carmo, Santa Luzia, Santa Mônica e Monte Alegre; 34% no setor sul nas comunidades Sol Nascente, Central, Estrela do Sul, Nova Esperança e Rio Verde; 14% no setor leste na comunidade Nova Alvorada; e 11% no setor norte na comunidade Nossa Senhora de Salete.

Os dados sobre área plantada por setor, produção e rentabilidade são apresentados na Figura 02.

Figura 02 - Geografia e produção do guaraná no município de Alta Floresta-MT, 2009 - Safra 2008.

Localização	Quantidade de Produtores	Área em há de Guaraná	Produção em Kg	Rentabilidade R\$
Setor Leste	05	7	1.980	24.260,00
Setor Norte	03	4,8	513	5.130,00
Setor Oeste	13	46,8	19.690	249.635,00
Setor Sul	11	31	18.120	324.240,00
Total	32	89,6	40.303	603.265,00

Fonte: Pesquisa de Campo

Nota-se que o setor Oeste, apesar de ser o mais expressivo em termos de produção, área plantada e número de produtores, apresenta rentabilidade inferior a do setor Sul. Os produtores do setor Sul são os que conseguem melhores preços na comercialização da produção, isso se deve ao fato de que o setor sul realiza o beneficiamento mínimo na pós-colheita de forma mais eficiente, condizente com o que o mercado quer, além de ficar mais próximo do mercado consumidor.

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DOS PRODUTORES

Todos os produtores de guaraná entrevistados são homens. Os resultados da tabela 1 revelam que 15,6% dos produtores de guaraná têm entre 20 e 41 anos, 34,4% entre 41 e 50, 21,9% entre 51 e 60 e 28,1% idade superior a 60 anos. Isto demonstra que são poucos os produtores com idade menor que 50 anos, apresentando, assim, potencial de trabalho por um período razoável de tempo. Essa característica da população rural com idade mais elevada de produtores, em Alta Floresta - MT, está ligada ao alto índice de êxodo rural dos filhos de produtores. Situação completamente oposta foi constatada por Matias et al (2003) quando estudou o perfil dos produtores de frutas de Limoeiro do Norte - CE, neste caso aproximadamente 93,8% dos produtores tinham menos de 50

anos. Segundo Pinto Filho (1994), a idade do produtor tem grande influência sobre a administração e o gerenciamento da propriedade.

Com relação ao nível de instrução, 59,4% cursaram apenas as primeiras séries do ensino fundamental; 9,4% o ensino fundamental, 12,5% concluíram o ensino médio e 3,1% o ensino superior; 3,1% estão cursando o ensino médio e 3,1% fazem algum curso de nível superior; já 9,4% se declararam analfabetos.

A baixa escolaridade dos produtores é identificada em vários estudos, entre eles os de Souza (2000), Freitas (2003) e Piloni (2008), sendo este último realizado no município de Alta Floresta - MT. De acordo com a Confederação Nacional de Agricultura (1999), o nível de escolaridade é uma variável muito importante para a adaptação dos produtores aos novos cenários do mercado e pode determinar a capacidade de se decodificar as informações pertinentes às novas tecnologias e práticas de cultivo.

Analisando-se a procedência das famílias, verificou-se que 73,3% das famílias são oriundas do Paraná, 6,7% de São Paulo e 20,0% de outros estados (Goiás, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e da Bahia) e/ou países (Paraguai).

Das famílias entrevistadas 87% estão no município a mais de 15 anos e 13% entre 10 a 15 anos. Todos os entrevistados são produtores rurais a toda a vida, e vieram para Alta Floresta em busca do sonho da terra desconhecida. Guimarães e Beatriz (2002), em seu livro *a Lenda do Ouro Verde*, que conta a história da colonização de Alta Floresta, explica essa migração sulista. Eles retratam que homens e mulheres do sul, seguiram para o norte, todos à procura da “terra desconhecida”. A colonizadora Indeco investiu pesado em propagandas para promover suas terras e a fim de agilizar a venda dos lotes, instalou seus escritórios de representações no Paraná (Foz do Iguaçu, Maringá, Marechal Candido Rondon e Umuarama), pois ali se encontrava o pequeno proprietário que, nas palavras do diretor da Indeco, Ariosto Da Riva, “era o tipo ideal para ser o colono nas terras da Amazônia”.

O tempo de experiência na guaranicultura foi outra variável estudada. Verifica-se que o tempo que os produtores estão na atividade é longo, sendo que 65,6% tem pelo menos 15 anos na atividade, 15,7% entre 10 e 15 anos, 15,6% de 5 a 10 anos e apenas 3,1% menos de 5 anos na atividade, o que demonstra que mesmo com a falta de incentivos públicos voltados para o crescimento dessa cultura, os produtores persistiram mesmo diante das fases ruins que a cultura enfrentou.

Tabela 1 - Frequência relativa dos guaranicultores no município de Alta Floresta - MT, por idade, grau de instrução, procedência, tempo no município e tempo na guaranicultura. Alta Floresta-MT. 2008.

Discriminação	%
Idade (anos)	100
20 - 40	15,6
41 - 50	34,4
51 - 60	21,9
> 60	28,1
<i>Grau de Instrução</i>	100
- Analfabeto	9,4
- Ensino Fundamental Incompleto	59,4
- Ensino Fundamental Completo	9,4
- Ensino Médio Incompleto	3,1
- Ensino Médio Completo	12,5
- Ensino Superior Incompleto	3,1
- Ensino Superior Completo	3,1
<i>Procedência</i>	100
Paraná	73,3
São Paulo	6,7
Outros Estados	20,0
<i>Tempo no município (em anos)</i>	100%
> 15	87
10 - 15	13
<i>Tempo na guaranicultura (em anos)</i>	100%
< 5	3,1
5 - 10	15,6
10 - 15	15,7
> 15	65,6

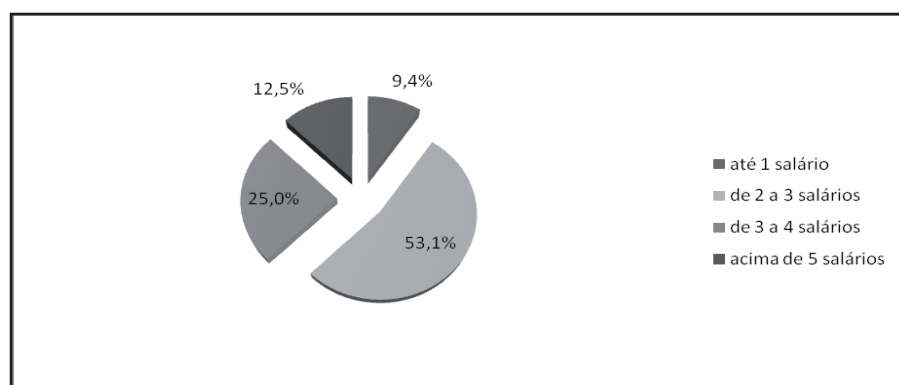
Fonte: Pesquisa de Campo

ANÁLISE DA RENDA DOS GUARANICULTORES

Na análise da renda dos produtores levou-se em conta o salário mínimo vigente no país na época da pesquisa em 2009, R\$ 465,00. Desta forma 53,1% dos produtores rurais apresentaram uma renda de 2 a 3 salários mínimos, 25% entre 3 a 4 salários, 12,5% acima de 5 salários e 9,4% até 1 salário. Apenas 9,4% são considerados pobres pelo critério utilizado pelo IBGE, onde se considera pobre família cuja renda *per capita* é inferior a metade do salário mínimo.

Para 56% dos produtores a propriedade e a produção são a única fonte de renda. Para 44% a renda vem parte da propriedade e parte de fora. Dos que declararam possuir renda vinda de fora da propriedade, 50% são aposentados e 50% trabalham fora. A renda mensal obtida nos estabelecimentos familiares demonstra o potencial econômico e produtivo dos agricultores familiares, que apesar de todas as limitações, não produzem apenas para subsistência, obtendo renda através da produção agropecuária de seus estabelecimentos.

Figura 03 – Percentual de renda dos guaranicultores do município de Alta Floresta-MT, 2009.



Fonte: Pesquisa de Campo

No Censo Agropecuário 2006 da agricultura familiar, os agricultores que declararam ter obtido receita somente da venda dos produtos dos estabelecimentos, representam cerca de 70% dos produtores envolvidos na pesquisa. A renda é obtida principalmente, com a venda de produtos vegetais que representavam mais de 67,5% das receitas obtidas. A segunda principal fonte de receita da agricultura familiar eram as vendas de animais e seus produtos, que representam mais de 21,0% das receitas obtidas nos estabelecimentos. Os produtores familiares, que declararam ter percebido outra receita além daquela obtida no estabelecimento, declararam que elas eram advindas de aposentadorias ou pensões (65,0%) e salários com atividade fora do estabelecimento (24,0%) (Brasil, 2009). Os dados levantados pelo IBGE confirmam a situação dos produtores familiares que se dedicam a cultura do guaraná no município de Alta Floresta.

CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE

Constatou-se que 15,6% das propriedades apresentaram uma área inferior a 10 ha, 15,6% área entre 11 a 20 ha, 34,5% das propriedades possuem de 21 a 30 ha, 3,1% área entre 31 a 40 ha, 15,6% entre 41 a 50 há e 15,6% acima de 50 ha. Dos 15,6% que possuem área acima de 50 ha todos possuem áreas de 100 a 400 ha. Dessa forma tem-se que em 84% das propriedades a área é inferior a 100 ha (1 módulo rural) e 100% áreas inferiores a quatro módulos rurais, sendo este um dos requisitos para considerar a propriedade como familiar.

Na **Lei Nº 11.326, 24/07/2006 – DOU 25.07.2006 (Brasil 2006)** –, *agricultor familiar é aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo simultaneamente a quatro requisitos, sendo um deles é o tamanho da propriedade*, e estabelece que o produtor não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais. Em Mato Grosso 1 módulo fiscal considera-se 100 ha.

Características semelhantes foram constatadas por Gabriel (2007) que estudou o “Perfil do produtor de leite do município” e Piloni (2008) em estudos realizados em Alta Floresta - MT, onde em 83% e 69,7%, respectivamente, as propriedades possuíam áreas de até 100 ha. Esses estudos possibilitam um diagnóstico de que o município possui forte característica de propriedades familiar, quando se analisa o tamanho da propriedade.

Ainda se tratando da área da propriedade, levantou-se a área destinada a cultura do guaraná, a maioria, 28,1%, possui 1,2 hectare com a cultura, 25% área de 3,6 ha, 21,9% de

4,8 ha, 12,5% de 2,4 ha, 6,3% inferiores a 1 ha, 3,1% área de 6 ha e 3,1% de 7,2 ha.

Percebe-se que as áreas de cultivo não são extensas, porém a cultura se mostra com um elevado número de planta por área. A área média de cultivo é de 3 ha, semelhante a Maués no Amazonas. No Amazonas, o guaranazeiro é plantado tanto por pequenos como por grandes produtores. Grandes grupos empresariais possuem área de plantio variando de 80 a 500 ha (Atroch, 2002). Por outro lado, em Maués (AM), existem aproximadamente 1.600 produtores familiares de guaraná, com área média de plantio de 3 ha, que são responsáveis por 35% da área plantada e 35% da produção estadual (Atroch 2002).

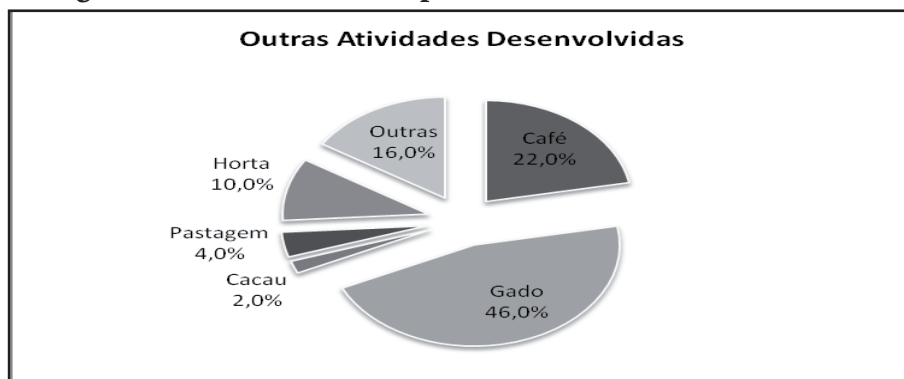
Tabela 2 - Frequência relativa dos guaranicultores no município de Alta Floresta - MT, por tamanho de propriedade (ha), área com guaraná (ha). Alta Floresta-MT. 2008.

Discriminação	%
Área das propriedades (em hectare)	100
Até 10	15,6
11 – 20	15,6
21 – 30	34,5
31 – 40	3,1
41 – 50	15,6
> 50	15,6
Área com guaraná (em hectare)	100
Até 1	6,3
1,2	28,1
2,4	12,5
3,6	25,0
4,8	21,9
6,0	3,1
7,2	3,1

Fonte: Pesquisa de Campo

Em relação às atividades desenvolvidas, percebe-se que os produtores de guaraná, por serem agricultores familiares que dependem da renda gerada pela propriedade para o sustento da família, buscam a diversidade produtiva a fim de atingir esse objetivo. Desta forma, observou-se que todos os produtores de guaraná, possuem ao menos mais uma atividade produtiva. A atividade mais desenvolvida por estes produtores é a criação de gado 46,0%, seguida pelo cultivo de café com 22,0%, 16,0% possuem outras atividades produtivas (melancia, pimenta do reino, mandioca, entre outros), 10,0% possuem horta para consumo próprio, 4,0% pastagem para arrendar e 2,0% produzem cacau. Vale ressaltar que em mais da metade das propriedades desenvolve-se mais de uma dessas atividades.

Figura 04 – Percentual de atividades produtivas realizadas por guaranicultores do município de Alta Floresta-MT, 2009.



Fonte: Pesquisa de Campo

Segundo Ehlers (1999), um dos componentes comum às mais diversas tendências envolvidas na transição para a agricultura sustentável é o incentivo à substituição de sistemas simplificados por sistemas diversificados e que integrem a produção animal e vegetal. O desafio, portanto, é conhecer não apenas as características dos agroecossistemas, como também as formas mais apropriadas de diversificá-los.

Para o mesmo autor, nos sistemas agrícolas muito simplificados, sobretudo nas monoculturas de grãos, os fatores desestabilizadores são amplificados, obrigando os agricultores a recorrer a técnicas intensivas para manter as condições necessárias ao desenvolvimento vegetal. No entanto, a produção por sistemas diversificados e/ou rotacionais quase que anulam a incidência desses fatores (EHLERS, 1999).

CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS

Os guaranazeiros do município foram implantados em sua maioria por mudas (72%) e apenas uma pequena parcela (6%) por estaquia, os outros 22% são oriundos de plantio direto na cova.

Os cultivos no município estão instalados em espaçamentos que variam de 3x3m a 8x4m. Desta forma o espaçamento predominante no município é de 5x4m com 36% das áreas plantadas, 25% de 4x4m, 16% em 5x5m, 9% em 3x3m, 6% em 6x5m, 3% em 8x4m e 6x6m. Fazendo um comparativo entre produção e espaçamento, observa-se que quanto mais denso o plantio maior é a produção das áreas.

A produção do guaraná em 75% dos casos é convencional, com o uso de adubos químicos e agrotóxicos em geral, especialmente herbicidas para o controle das ervas daninhas. No caso dos orgânicos, o manejo de plantas daninhas é feito através de capina manual e em alguns casos com pastejo animal, durante o período que a cultura não apresenta florescimento e frutificação.

A formação do pé de guaraná ocorre entre os três a quatro primeiros anos após o plantio da cultura no campo (Faria 2000). Nesse período, é possível se fazer um consórcio com espécies anuais, perenes e/ou nativas para amortizar os custos de implantação. No município de Alta Floresta apenas 16% dos produtores de guaraná fazem algum tipo de consorciação e 84% tem o guaraná solteiro. No município o consórcio é feito com café, banana, melancia, cupuaçu, pupunha e em sistemas agroflorestais para reflorestamento da propriedade.

Entre os produtores entrevistados a maioria, 56%, não realiza a adubação do guaranazeiro, enquanto 44% realizam a adubação. Dos 44% que adubam: 65% usam algum tipo de adubo químico, 14% adubo orgânico e 21% misturam e/ou alternam entre o químico e o orgânico de acordo com a disponibilidade na época de uso. Apesar de uma quantidade expressiva, quase metade dos produtores manejarem a adubação, apenas 8% realizam a análise de solo antes da aplicação do adubo. O que representa um agravante em relação às boas práticas agrícolas, uma vez que a aplicação de doses elevadas pode acarretar problemas de fitotoxidez ao guaranazeiro.

O relato de ocorrência de pragas e doenças não é geral, atingindo somente 52% das áreas plantadas. Entre as pragas há ocorrência de tripes, formiga cortadeira e cupim. Quando se fala em doença, a resposta é unânime: a antracnose. Segundo Faria (2000), nos estados de Mato Grosso e Bahia, ainda não havia grande incidência de pragas e doenças em nível de dano econômico que justificasse a implantação de um programa de controle. E cita ainda que em Mato Grosso especificamente, o cupim é um dos maiores problemas.

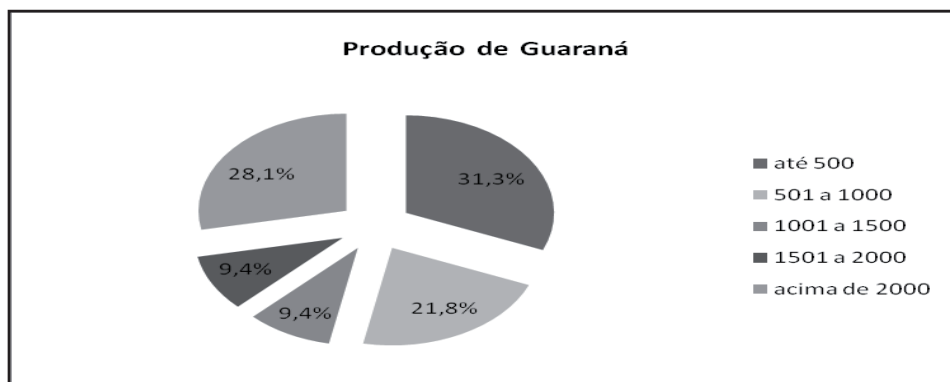
Apesar dos danos não serem expressivos, e da maioria dos produtores não terem assistência técnica para a identificação dos danos e diagnóstico certo e real, a maioria ao visualizar o aparecimento da praga ou da doença faz aplicação de controle químico, principalmente. Nota-se que a incidência de pragas e doenças é mais comum nos cultivos solteiros, já que nenhum dos produtores que possuem o guaraná consorciado declarou controlar, pois consideram os danos insignificantes.

Quando se fala em podas, no manejo da cultura, cerca de 30% dos produtores fazem sem nenhum acompanhamento técnico e quando perguntados sobre a eficiência

eles responderam que “acreditam” que dê resultado.

A produtividade do município é de 450 kg.ha⁻¹, sendo que 31,3% das propriedades produzem até 500 kg, 21,8% de 501 a 1000, 9,4% de 1001 a 1500, 9,4% de 1501 a 2000 e 28,1% acima de 2000 kg. O que demonstra que apesar da pouca tecnologia empregada no cultivo dessa frutífera nativa, as condições edafoclimáticas favoráveis exploram o potencial produtivo da planta.

Figura 05 – Percentual de produção expresso em quilogramas nas propriedades produtoras no município de Alta Floresta-MT, referente a safra de 2008. Fonte: Pesquisa de Campo



Em relação à colheita, ela é manual em todas as propriedades, sem nenhum tipo de tecnificação. A mão de obra é principalmente familiar com contratação de diarista. Alguns produtores trabalham com o sistema de divisão da colheita, proporcional à mão de obra empregada nesse processo.

CARACTERÍSTICAS COMERCIAIS

Em 90% das propriedades, a única operação de pós-colheita realizada pelos produtores é a secagem ao sol; já 10%, além de secar, fazem a torrefação em tachos. Estas são as duas formas de comercialização para produtores que não industrializam seus produtos. Somente 3% dos produtores realizam algum tipo de industrialização na propriedade e revendem o produto diretamente ao consumidor final em forma de guaraná em pó.

A comercialização do guaraná colhido em Alta Floresta é feita em 97% dos casos para um intermediário e 3% dos casos o produtor beneficia e industrializa a produção e vende diretamente ao consumidor final. Faria (2000) reforça os dados acima com a afirmação que, normalmente, os produtores de guaraná comercializam seus produtos com intermediários que podem ser empresas, pessoas físicas, representantes de indústria e outros. Assumpção (2008) relata que a produção do cacau, que é uma atividade tipicamente familiar, também é em 90% dos casos entregue a intermediários.

Segundo Faria (2000), os estados produtores de guaraná possuem algumas características no sistema de comercialização e, em Mato Grosso, predomina o guaraná seco ao sol e os produtores não são organizados em associações, nem em cooperativas. Eles vendem diretamente aos intermediários e, às vezes, direto a pequenas empresas (Faria 2000).

O valor do quilo do guaraná em Alta Floresta hoje, se analisarmos todo o histórico da cultura no município, pode ser considerado como satisfatório e lucrativo, uma vez que

já teve anos da cultura não atingir preço para comercialização e os produtores terem que se desfazer de toda a safra, assim como anos em que o quilo não ultrapassou R\$2,00, motivo pelo qual vários guaranicultores chegaram a abandonar a cultura.

O preço de comercialização do quilograma (kg) de guaraná em Alta Floresta na Safra 2008 variou de R\$ 5,00 a R\$ 20,00. Metade dos produtores, 50%, comercializou o kg do guaraná por preços entre R\$10,00 e R\$15,00; 31% preços entre R\$16,00 e R\$20,00; e 19% por valores abaixo de R\$10,00. Observa-se que os valores praticados no município no ano base da pesquisa, 2008, foram bem mais elevados do que o preço mínimo estabelecido pela CONAB no referido ano de R\$7,52 kg.

Os produtores entrevistados produziram 40 toneladas de guaraná, uma média de 1260 kg por propriedade, o que gerou uma receita bruta de aproximadamente R\$604.000,00 no município (Tabela 1), uma média de R\$18.882,00 por propriedade.

Separando o município em setores, observa-se que no setor norte o preço de venda R\$10,00 não variou, foi homogêneo entre todos os produtores; no setor leste a variação de preço foi de R\$ 1,00 e a média de preços foi de R\$ 12,20; no setor oeste encontra-se a maior variação do município, R\$ 11,00, e a média foi de R\$11,50; no setor sul, os preços se mostraram mais elevados e, apesar da variação semelhante a do setor oeste, a média se sobressaiu: R\$ 16,00.

Para os intermediários que compram o guaraná produzido, a diferença de preço é justificada pelo tipo de manejo adotado na pós-colheita, uma vez que o mercado é extremamente exigente.

CARACTERÍSTICAS GERENCIAIS

Segundo Matias et al (2003), a utilização de práticas gerenciais demonstra como os produtores estão administrando e controlando as suas atividades agrícolas. O conhecimento dos custos é uma forma de o produtor controlar as despesas e verificar se a atividade está sendo viável financeiramente. Ao perguntar aos produtores se sabiam do custo para produzir 1 kg de guaraná, cerca de 30% afirmaram saber, os demais estimam, mas não tem o controle dos mesmos.

CONCLUSÕES

A grande totalidade dos produtores mantém um perfil típico da agricultura familiar com ênfase na subsistência, pouco avanço tecnológico e pouca especialização. Sendo, portanto, menos competitivos e mais susceptíveis às adversidades, sejam de natureza física, climatológica, gerencial ou mercadológica.

Os produtores de guaraná encontram-se espalhados ao longo da zona rural do município e não estão organizados, por este motivo torna-se difícil sua identificação, bem como de sua demanda. Estes produtores contribuem grandemente com o PIB do município e relataram não receber nenhum tipo de assistência ou política governamental em nenhuma das três esferas.

Os guaranicultores são pessoas que já estão na produção há muito tempo e apontam melhorias, como o preço, por exemplo, mas por outro lado demonstram insatisfação em relação às políticas públicas para a agricultura, que só beneficiam as grandes culturas e pecuária.

REFERÊNCIAS

- ATROCH, A. L. Aspectos gerais da cultura do guaraná. **Foods and Food Ingredients Journal of Japan** (204): 53-59 p. 2002.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acessado em 10 de outubro de 2009.
- BRASIL. **Lei Nº 11.326 de 24 de Julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/saf/index.php?ctuid=7085&scid=371>>. Acessado em 10 de agosto de 2009.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE AGRICULTURA. **Um perfil do agricultor brasileiro**. Brasília. 1999. 50p.
- DENARDI, R. A.; Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. **Revista de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.2, n.3, 56-62, jul./set.2001.
- EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157 p.
- FARIA, J. J. P. de. **Manual de produção do guaraná**. Cuiabá: SEBRAE, 2000. 122 p.
- FERNANDES, T.A.G.; LIMA, J.E. Uso de análise multivariada para identificação de sistemas de produção. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.26, n.10, p.1823-1836, 1991.
- FREITAS, D. G. F. **Nível tecnológico e competitividade da produção de mel de abelhas (Apis mellifera) no Ceará**. 2003. 101f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- GABRIEL, A.C. **Perfil do produtor de leite no município de Alta Floresta-MT**. 2007. 49 p. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Agrônoma). UNEMAT, Alta Floresta, 2007.
- GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.140p.
- GUIMARÃES N.; BEATRIZ, R. **A lenda do ouro verde: política de colonização no Brasil contemporâneo**. Cuiabá: UNICEN, 2002. 168p.
- LIMA, P. O., DUARTE, L.S., SOUZA, A. Z. B., AQUINO, T.M.F., OLIVEIRA, C.S. perfil dos produtores rurais do município de Quixeramobim no estado do Ceará. **Revista Caatinga**, Mossoró, v.22, n.4, p.255-259, out.- dez. 2009.
- MATIAS, G. D. V., SILVA, L. M. R., KHAN, A. S. Perfil dos produtores de frutas do Município de Limoeiro do Norte-Ce frente ao novo paradigma de desenvolvimento do setor. **Revista Ciência Agrônoma**, Vol. 34, Nº.1- 2003: x- y.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. São Paulo: Ed. Atlas, 1993.225p.
- PEREIRA, L.C. et al. Perfil agro-socioeconômico do cultivo de hortaliças na microbacia do Córrego da Cachoeira. **Horticultura Brasileira**. Brasília, v. 15, n. 1, p. 68-72. 1997.
- PILONI, E. B. C. **Perfil dos produtores rurais da comunidade Monte Santo no município de Alta Floresta-MT**. 2007. 56 p. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Agrônoma). UNEMAT, Alta Floresta, 2008.
- PINTO FILHO, J. **Diagnóstico e Perspectivas da Micro e Pequena Agroindústria de Fruto Tropical no Estado do Ceará**. 1994. 130 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- SILVA, E. T., MARTINS, D. E. C. Perfil dos produtores de produtos hidropônicos do município de Colombo – Região Metropolitana de Curitiba – PR. **Revista Acadêmica: ciências agrárias e ambientais**, Curitiba, v.2, n.1, p. 49-59, jan./mar. 2004.
- SOUZA, F.L.M. **Estudo sobre o nível tecnológico da agricultura familiar no Ceará**. 2000. 107f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.